

## ANO 49 - ABRIL A JUNHO 2011 - N° 193

## OS SETE SINAIS NO EVANGELHO DE JOÃO 2. A CURA DO FILHO DO OFICIAL DO REI

#### João capítulo 4:46-54

Jesus realizou muitos sinais miraculosos na presença dos Seus discípulos, e este é o segundo dos sete que João selecionou para registrar no seu Evangelho, a fim de que o leitor creia que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenha vida em Seu nome. Também é o segundo realizado em Caná da Galileia.

O Senhor havia saído da Judeia para ir à Galileia, passando por Samaria onde se deteve em Sicar por dois dias. Entrando agora pelo interior da Galileia, chegou à cidade de Caná e foi bem recebido porque tinham ido à festa da Páscoa em Jerusalém e testemunhado as coisas que havia feito ali, como a purificação do templo, sinais miraculosos, etc. Decerto muitos ainda se lembravam também do seu primeiro sinal em Caná, quando havia transformado água em vinho numa festa de casamento.

Ouvindo que Jesus se encontrava em Caná, um homem de confiança do rei Herodes, oficial desse tetrarca na cidade de Cafarnaum, uns 30 quilômetros ao leste de Caná, subiu até lá para falar com Ele. O motivo era que seu filho estava à morte, e logo que chegou implorou a Jesus, chamando-o respeito-samente de "Senhor", para voltar com ele e curar o seu filho, com isso demonstrando que cria no Seu poder.

O Senhor então lhe disse: Se não virdes sinais e prodígios, de modo algum crereis. Como a declaração está no plural, pode ser uma censura ao povo em geral, retratando a sua teimosia em se recusar absolutamente a crer que Jesus era o Messias sem pessoalmente ver sinais e prodígios: eles tinham ouvido os que foram a Jerusalém falar sobre os milagres incríveis que Ele havia feito, mas tinham que ver tudo com os seus próprios olhos. Mais tarde Ele diria: Bem-aventurados os que não viram e creram (20:29). Além de um favor a um oficial do rei, a cura que estava para fazer era um sinal para todo o povo, mas diferente dos demais pois não iriam vêla: a cura se realizaria à distância.

O oficial, impaciente, rogou-Lhe que descesse depressa até sua casa em Cafarnaum, antes que seu filho morresse. Como Marta e Maria mais tarde (11:21, 32), pensava que, uma vez morto, seria tarde demais. A resposta

do Senhor foi *Vai, o teu filho vive*, significando que estava curado. Não havia necessidade de que o Senhor fosse até Cafarnaum, uma cura efetiva e imediata foi feita à distância por Ele.

Lembra-nos o caso da cura de Naamã, o general da alta confiança do rei da Síria, que foi ao rei de Israel à procura da cura da sua lepra. O profeta Eliseu interveio, mas não falou com ele, apenas mandou-lhe um recado para que mergulhasse sete vezes no ínfimo Rio Jordão para ser curado. O general protestou contra essa indignidade, mas mediante a persuasão dos seus servos obedeceu, e Deus curou sua lepra, à distância do profeta.

Jesus também não queria angariar honras e reconhecimento por parte das autoridades, apenas disse ao oficial *vai*, *o teu filho vive*. O oficial creu na palavra do Senhor Jesus e não discutiu: partiu de volta para casa em obediência

ao Seu mandado. No caminho de volta a Cafarnaum seus servos lhe trouxeram a notícia confirmando a cura do seu filho, que se deu exatamente na hora em que o Senhor havia dito que seu filho vivia.

Com esta prova o oficial creu, não mais só na palavra de Jesus (v. 50), mas na Sua identidade de Filho de Deus, e toda a sua família também, sendo este o primeiro exemplo registrado na Bíblia de uma família inteira que creu em Cristo simultaneamente.

O Senhor Jesus nos evidencia, através deste sinal, que realmente é o Filho de Deus e que Deus não está limitado pelo espaço físico em que vivemos. Assim como este oficial, e Naamã, aprendemos que o nosso Deus está sempre presente, que ouve nossas petições e nos atende quando obedecemos à Sua palavra, porque cremos nEle, a todo o tempo e em qualquer lugar do mundo.

R. David Jones

## O OBSCURO MUNDO DOS PRESSÁGIOS (5)

Pois é, e não é que andam dizendo que os signos dos horóscopos já não são os mesmos? Só que isso já era sabido desde 1927. Recentemente astrônomos americanos voltaram ao assunto lembrando que as constelações zodiacais são treze, por sua vez os astrólogos tentam questionar os cientistas ao afirmarem que os signos são doze e daí emerge a quase secular discussão de que "signo" é uma coisa e "constelação" é outra. Enquanto isso, os horoscopistas aproveitam o contraditório para continuar a iludir os incautos com seus ardilosos presságios que não passam de uma tola enganação, mas o que importa para eles é ganhar dinheiro, não é mesmo?

O que impressiona é ouvir depoimentos de pessoas até com certa fama manifestando indignação por essa mudança, tendo em vista que o seu jeito de ser se coaduna com o signo que sempre pensaram ter, ou seja, de tanto consultarem horóscopos, ou mapas astrais, acabaram reformatando a sua personalidade. Isto equivale dizer que o seu caráter de origem foi alterado a partir de um imenso engodo na medida em que passaram a ser consulentes desses oráculos. Aliás, certa feita ouvi alguém dizer que a sua cor preferida era o vermelho, mas como o seu horóscopo dizia que a cor do seu signo era branca, então passou a adotá-la.

Não são poucos os testemunhos de que há pessoas que não saem de casa sem antes consultar os prognósticos do seu mapa astral para saber como vai ser o seu dia. De fato isso é uma idolatria, ou melhor, a prática da astrolatria tão condenada nas Sagradas Escrituras. Ao final do seu primeiro discurso na planície do Jordão, Moisés exortou o povo de Deus para que não se deixasse seduzir pelo sistema estelar como faziam as nações ímpias, que se inclinavam e cultuavam as constelações zodiacais como se divindades fossem, numa falsa crença de que elas influenciavam os seres viventes (Deuteronômio 4:19).

Consta em uma famosa reportagem que um dos presidentes dos Estados Unidos deixou-se influenciar em suas tomadas de decisões governamentais pela astróloga que estava a serviço da primeira-dama, que, por sua vez, usava uma agenda colorida onde os dias pintados em verde eram bons, os ruins vermelhos e os duvidosos amarelos.

Será que o presidente compartilhava esse tipo de agenda quando foi baleado em seu primeiro mandato? Se naquele dia estivesse verde, por certo a pitonisa diria que o seu sortilégio estava correto. pois o dia de fato foi bom, tendo em vista que o presidente não morreu! O que é sobremodo estranho é que esse presidente era tido como cristão presbiteriano, porém praticava aquilo que era um costume babilônico abominável ao Senhor: levantem-se, pois, agora e te salvem os astrólogos, que contemplam os astros, e os que nas luas novas prognosticam o que há de vir sobre ti... Eis que serão como restolhos, o fogo os queimará... (Isaías 47:13).

Na barafunda dos debates surgidos com essa mudança, achei "fantástica" a explicação de uma famosa astróloga acerca desse momentoso assunto: "a divisão dos signos é como se fosse um endereço, se você mora perto de uma padaria e a padaria sair da sua rua, você vai continuar morando no mesmo lugar". Você, leitor, sabe o que isso significa? Esteja certo, absolutamente

nada! Pessoalmente fiquei na mais absoluta certeza de que deixaria de comer pão até encontrar outra panificadora.

De fato ela tentava explicar que não importa que haja mudanças astronômicas, pois cá embaixo as coisas continuarão na mesma. Fica, portanto, a pergunta: A tal "influência" astrológica para os daqui debaixo não viria dos signos lá de cima? Como vemos, astrologia não é coisa para ser levada a sério. Tanto isso é verdadeiro, que um conhecido cineasta brasileiro recentemente afirmou, quando entrevistado, que certa feita, quando estava "na pior", sem dinheiro, foi contratado por um jornal para escrever horóscopos.

Na verdade a magia está presente no inconsciente coletivo e as pessoas a praticam sem que se apercebam disso. Só para exemplificar: Quantas pessoas você já viu, de forma espontânea, batendo três vezes na madeira com os dedos da mão direita fechados dizendo "isola"? Ou então, em um jogo de futebol, quando o jogador vai bater um pênalti, os torcedores esticam os braços e ficam a tremular as mãos para que fluidos contrários ou a favor, que não sabem de onde viriam, façam o jogador errar ou acertar o chute? Essas pessoas, sem que se deem conta, estão a praticar feitiço ao crerem que, com aquele gesto, teriam o potencial de influenciar aquele acontecimento.

Apesar da astrologia ser considerada por alguns como uma pseudociência, que a meu ver está longe até disso, pois não passa de uma adivinhação, seus defensores se esforçam para que sejam considerados cientistas, a exemplo dos astrônomos, e para isso alegam que um dos geniais cientistas que a humanidade conheceu - Johannes Kleper - elaborava horóscopos. O pior é que ele era um religioso luterano. Como sempre digo, ser religioso não

basta, é preciso fé intransigente no Senhor Jesus Cristo, pois até mesmo os mais sábios tropeçam nessas coisas. Não há como desmentir essa afirmação, pois faz parte da biografia de Kleper, mas é imperioso saber-se o motivo que o levou a praticar essa ignomínia tendo em vista ser ele considerado um cristão. Para isso torna-se necessário ir às suas origens.

Nascido na Alemanha, filho de pai alcoólatra que desperdiçara os bens da família, sua mãe era tida como de péssimo temperamento. Desde muito pequeno ele trabalhou na taverna de seu pai, que ao falir abandonou sua família. Nesse tempo Kleper contraiu varíola que o deixou com dificuldades motoras e insuficiência visual, mas essas coisas não obstavam o seu brilhantismo matemático. Sempre foi nota 10 nessa matéria. Todavia, o seu desejo maior era o de ingressar no ministério eclesiástico luterano, mas sua necessidade econômica o impediu de seguir a carreira teológica. Kleper sempre foi atormentado por problemas financeiros e, apesar de ser cristão e cientista astronômico, lamentavelmente partiu para a elaboração de horóscopos para complementação de sua renda. Portanto, como nos diz Paulo: Aquele, pois, que pensar estar em pé, olhe para que não caia (1 Coríntios 10:12). Nisso ele tirou nota zero!

Não é preciso muito esforço para sabermos que não existe nenhuma hipótese dos astros exercerem qualquer influência física sobre os seres humanos em virtude da enorme distância em que se encontram da Terra. Logo a sua influência seria metafísica, e como isso não está contemplado pelas Sagradas Escrituras, não passa de uma prática obscurantista.

Segundo as Escrituras, no quarto dia da criação disse Deus: haja luminares no firmamento do céu, para fazerem separação entre o dia e a noite; sejam

eles para sinais e para estações, e para dias e anos; e sirvam de luminares no firmamento do céu, para alumiar a terra... (Gênesis 1:14-16). Em nenhum momento o Senhor Deus fez qualquer menção de que o firmamento foi criado para influenciar a vida das pessoas e tampouco para emanar qualquer tipo de energia, positiva ou negativa, que afetaria os seres humanos. O consagrado profeta do passado reitera essa minha afirmação: Assim diz o Senhor: Não aprendais o caminho dos gentios (os incrédulos), nem vos espantais com os sinais dos céus; porque com eles os gentios se atemorizam (Jeremias 10:2).

Em Exodo 20:4-5 lemos que o Senhor Deus, dentre outras coisas, proíbe terminantemente o Seu povo a prestar culto a coisa alguma que há em cima nos céus. Essa prática foi notória entre os povos pagãos ao longo da história da humanidade, talvez essa tenha sido a mais antiga forma de idolatria. O ser humano foi criado por Deus e nada das coisas por Ele criadas têm por finalidade substituí-Lo, por mais impressionante que possam parecer. Paulo faz severa advertência àqueles que mudaram a verdade de Deus em mentira. adorando e servindo às coisas criadas em lugar do Criador (Romanos 1:18-32).

Vivemos dias de grande especulacão acerca de certo calendário astrológico dos maias, um povo primitivo que fez previsões de que o mundo acabaria em 21/12/2012. Esses prognósticos têm gerado controvérsias entre os adoradores do zodíaco, principalmente os esotéricos da "nova era" que não concordam com o cenário escatológico dos maias, por crerem que com a chegada da "era de aquário" - cujo período de iniciação teria começado em 1992 e se completaria em 2012 - dar-se-ia o amanhecer de uma "era de ouro". Todavia, com a não inclusão do signo esquecido (serpentário), todas as datas constantes

nesses calendários estão distorcidas. Mas eles não estão muito preocupados com isso, pois no fundo sabem que tudo isso não passa de uma sórdida mentira lançada sobre aqueles que se deixam enganar.

Em sua prognose, esses adivinhos contrariam as suposições dos maias ao afirmarem que com a chegada dessa "era de ouro" haverá um processo de reversão mental no ser humano em direção à perfeição, pelo fato de o Sol receber um forte raio proveniente do centro da nossa galáxia, face ao alinhamento interplanetário que ocorrerá na citada data, que produziria uma gigantesca labareda radiante de energia cósmica. Não é preciso muita força para se notar que o inverso é absolutamente verdadeiro, pois a humanidade caminha de mal para pior e não seria uma súbita irradiação solar que provocaria a reversão do seu comportamento.

Portanto, a astrologia deve ser relegada ao insignificante papel de mera curiosidade humana pelo futuro e o seu destino, principalmente por parte daqueles que têm a revelação bíblica e não precisam apelar para tão pobres recursos como esses, ao colocarem-se sob o senhorio dos astros. O livro do Apocalipse traz a revelação do Senhor Jesus para onde caminha a humanidade, por isso são bem-aventurados aqueles que guardam as coisas que nele estão escritas (Apocalipse 1:3), pois sabem onde chegarão ao porvir. Permita Deus que assim seja!

José Carlos Jacintho de Campos

### AS VESTES DO SALVADOR (2) 2. AS VESTES DE HUMANIDADE

A Humanidade do Senhor Jesus é tão real e tão verídica como a Sua Divindade. Mas que graça maravilhosa é esta, e que condescendência poderosa e incompreensível, pois Ele, que é Deus, tornou-Se um Homem a favor de nós.

Daquela cena de luz, vestido de honra e majestade, o Filho do Pai nasceu para ser enrolado em faixas como o primogênito de uma moça judaica. O milagre da Sua concepção não é para ser pesquisado. Não somos convidados a compreendê-lo ou explicá-lo, mas somente crer nEle. Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, Is 7:14; Mt 1:23. Mas vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher, Gl 4:4.

Belém é uma combinação divina de soberania, simplicidade e mistério. No plano e propósito de Deus foi o decreto de um César em Roma que levou José e Maria de Nazaré até Belém. Foi uma viagem longa e perigosa, especialmente para uma jovem carregando a sua Criança, como Maria. Mas o profeta predissera Belém, na terra de Judá, como o lugar do nascimento do Messias prometido, e assim deveria ser, Mq 5:2; Mt 2:6. Consequentemente a soberania planejou assim e quando a Criança nasceu tudo estava de acordo com a palavra profética.

Que simplicidade havia! Um Nenê, uma cama de manjedoura, e faixas. Nenhum palácio, nem boas vindas dos grandes da terra, e nenhum esplendor real. Um Menino nos nasceu, Is 9:6. Maria deu à luz, José ficou de lado; os pastores vieram para ver o Nenê, e nestas circunstâncias, as mais humildes, começou na terra a história de uma Vida que ia trazer prazer inestimável ao coração de Deus.

O mistério da encarnação é a maravilha de Deus manifesta em carne. Curvamos em adoração enquanto reconhecemos com o apóstolo: Sem dúvida alguma, grande é o mistério, 1ª Tm 3:16. Ele foi visto dos anjos. Como eles O devem ter contemplado, a quem conheceram somente no esplendor desvelado da divindade, agora Se torna tão acessível num corpo de carne e sangue. Foi de fato o começo de uma vida de incomparável glória moral, para ser vivida na Galileia, Judeia e Samaria.

A singularidade do nascimento do Salvador foi em perfeito acordo com a singularidade da santa humanidade que introduziu. Por trinta anos maravilhosos Ele viveu na profanação de Nazaré, mas ficou imaculado. Por mais de três anos Ele ministrou entre os homens que resistiram a cada palavra e ato dEle, e criticaram cada movimento Seu, e Ele ainda foi constante e perfeito em todos os Seus caminhos. Ele não pecou, não porque Ele não pecaria, mas porque Ele não poderia pecar. A Sua Humanidade foi impecável. Impecável quer dizer "nenhuma capacidade para pecar".

Esta incapacidade de pecar é provada por várias considerações. Como poderia Ele pecar, aquele que era totalmente desejável, Ct 5:16? Não havia nada na Sua amabilidade que respondesse ao pecado ou às sugestões pecaminosas. Somente Ele entre os homens poderia dizer aos Seus críticos: Quem dentre vós Me convence de pecado? (Jo 8:46). Como Ele, que era verdadeiro homem, mas também Deus, poderia pecar? Uma personalidade santa e indivisível Divindade e Humanidade pertenciam a Ele. Ao tornar-Se Homem, Ele nunca cessou de ser Deus e é sempre verdade que Deus não pode ser tentado com o mal, Tg 1:13. Não importa se este seja Deus entronizado nos altos céus ou Deus morando em Nazaré, porque o caráter de Pessoas Divinas nunca pode mudar. Como será que este Homem poderia pecar sendo Deus encarnado?

As vezes, porém, é argumentado que se Ele era verdadeiramente Homem, então certamente Ele poderia ter sido tentado e poderia ter pecado. Os que apoiam este argumento não pensaram bem, porque a pergunta deve então ser feita: "Será que Ele não é mais um verdadeiro Homem?" Pelo seu raciocínio isto significa que o Homem na glória ainda é vulnerável e sujeito a pecar por causa de ser um Homem? Cada coração sincero recuará de tal pensamento.

Mas ainda o argumento será enfatizado que Hb 4:15 fala claramente que, como nós, em tudo foi tentado. A palavra tentado deve ser entendida de uma maneira dupla. Às vezes significa uma tentativa à sedução ao pecado, um apelo às tendências pecaminosas da nossa natureza caída. Homens na carne são bem cientes do que tantas vezes acontece com eles. Se o crente é tentado assim. mas resiste à tentação, recusando ceder ao pecado, então isso é ao seu crédito. Mas mesmo assim ele foi tentado. Não é assim o nosso Senhor Jesus. Como iá vimos, não havia nada nEle para responder às sugestões más que tantas vezes chegam aos corações de outros homens.

Tentado, portanto, tem outro sentido. Quando Deus tentou Abraão (Gn 22:1), certamente não foi com qualquer intento mau. Foi para testar e provar o patriarca. O Salvador foi assim testado e provado. Ele sofreu fome e sede, solidão e desapontamento, tristeza e dor. Ele foi representado falsamente e mal compreendido, Ele foi falsamente acusado e condenado injustamente. É possível também que cedo na vida sofreu perda de entes queridos, na morte de José. Assim o escritor aos Hebreus qualifica as suas palavras e diz: mas sem pecado.

Ele em tudo foi tentado, mas sem pecado.

Em seguida devemos lembrar, como já foi enfatizado, que a humanidade do nosso Senhor era singular. Ele tinha algo que nós não temos e nós temos algo que Ele não tinha. Temos natureza caída, herdada de Adão. Ele não. Ele era Deus. Nós não somos. Como tem sido dito muitas vezes, e tão habilmente: "Ele foi tanto homem quanto eu, mas Ele não foi tal homem como eu".

Então a criancinha envolvida em faixas estava vestindo verdadeiramente as vestes de humanidade, começando a vida na terra aparentemente como muitos outros nenês judaicos. É comovente lembrar o propósito das faixas. Envolveram firmemente ao redor do corpinho do recém-nascido para dar um sentido de firmeza e segurança. Que mistério é este! O Onipotente envolvido em faixas! O Todo-poderoso deitado numa manjedoura. Ele, que estava sustentando o universo, que estava mantendo os corpos celestes nas suas órbitas ordenadas, agora num corpo de carne e sangue e sendo segurado firmemente nos braços de uma jovem meiga de Nazaré. Dizemos como o salmista: Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim: é sobremodo elevado, não o posso atingir, Sl 139:6.

No Seu nascimento não foi menos poderoso Do que no trono supremo; Seus ombros apoiaram o céu e a terra

Enquanto Maria O segurava.

Curvamos em admiração. Uma Pessoa Divina estava no nosso mundo. Que é o homem mortal para que Te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites?, S1 8:4. Foi uma visitação que O levou de Belém ao Gólgota, da manjedoura à cruz.

(Cont.) **J. Flannigan** Assembly Testimony, Julho/Agosto de 2003 Trad. **J. Crawford.** 

#### A SENDA DO CRISTÃO

Publicação trimestral cristã, sem fins lucrativos e mantida por ofertas voluntárias.

**FUNDADOR:** Kenneth Jones Sugestões e artigos devem ser encaminhados ao:

#### **EDITOR RESPONSÁVEL:**

Orlando Arraz Maz:

e-mail: arrazmaz@uol.com.br R. Oswald de Andrade, 59; Chácara Sergipe; Cep 09.894-070 S. Bernardo do Campo - SP Ofertas e pedidos devem ser encaminhados ao:

**TESOUREIRO:** James Crawford: e-mail: jennycraw@netsite.com.br Caixa Postal, 19 - CEP 14.600-000 - São Joaquim da Barra - SP ou

Bradesco: Ag. 1500-8 - C/C 006478-5

Favor enviar cópia do depósito Para orientação das igrejas e dos irmãos, o custo de cada exemplar de A Senda do Cristão é de R\$ 0,53.

#### Ofertas Anônimas:

12/02/2011: R\$ 100,00 18/02/2011: R\$ 100,00 04/03/2011: R\$ 100,00 24/03/2011: R\$ 64,00 24/03/2011: R\$ 300,00 29/03/2011: R\$ 100,00

#### Pacotes que voltaram:

Bairro Regina - Belo Horizonte - MG Alto Capim - Aimorés - MG Central de Sta Helena - MG Cassemiro Dias - Campinas - SP Aderci Machado de Panca - Ji-Paraná

#### O BRASIL EM FOCO

Deixamos de publicar O BRASIL EM FOCO nesta edição, pois os pedidos a vários obreiros ainda não chegaram à Redação.

#### TERREMOTOS E AS ESCRITURAS

- 1) Êxodo 19:17-20 Terremoto no Monte Sinai
- 2) I Reis 19:12-14 e 18 Terremoto no Monte Horebe
- 3) Mateus 27:50-54 Terremoto no Monte do Calvário
- 4) Mateus 28:2 Terremoto no Jardim do Túmulo
- 5) Zacarias 14:1-5 Terremoto no Monte das Oliveiras
- 6) Salmos 46:1-2 Não devemos temer terremotos

#### 1) Terremoto no Monte Sinai -Exodo 19

A recepção da lei de Moisés no Monte Sinai foi acompanhada de um pavoroso terremoto. O Monte foi coberto com fogo e fumaça, com trovões e relâmpagos e sacudiu grandemente. Estas coisas nos falam do terror de conhecer a Deus na base da Lei. A primeira aliança foi introduzida com um terremoto.

#### 2) Terremoto no Monte Horebe - I Reis 19

Elias presenciou um terremoto no Monte Horebe. Após o terremoto e o fogo, o profeta ouviu um voz mansa e delicada. Em Hebreus 12 lemos *a voz do qual abalou então a terra* (v. 26). O Senhor fala de várias maneiras. Nós temos que prestar atenção quando Ele fala.

# 3) Terremoto no Monte do Calvário - Mateus 27

Quando o Senhor Jesus morreu na cruz, houve um forte terremoto no ano 32, seguido de uma escuridão estranha por três horas cobrindo a terra. O Senhor gritou com voz alta - João 19:30 nos relata que Ele falou: *Está Consumado* e entregou o Seu espírito. O véu do templo rasgou-se de alto a baixo - Deus declarou que as cerimônias haviam acabado. A terra tremeu e houve uma mini-ressurreição de santos. O centurião e outros temeram muito e disseram: *Verdadeiramente este era o Filho de Deus*. Este Novo concerto também foi introduzido por um terremoto.

#### 4) Terremoto no Jardim do Túmulo - Mateus 28

Um segundo terremoto ocorreu no domingo de Páscoa, no dia da ressurreição. Não foi o terremoto que removeu a grande pedra na entrada do túmulo, mas o anjo que desceu do céu. Sua ressurreição foi marcada por um terremoto. O tremor foi uma amostra do poder da ressurreição, este poder espalharia pelo mundo a mensagem da salvação (Efésios 1:19-20). Não houve terremoto na ocasião de Seu nascimento em Belém, mas uma estrela especial guiou os magos do oriente até a exata posição onde Ele estava.

#### 5) Terremoto no Monte das Oliveiras - Zacarias 14

Jesus foi visto pela última vez ao partir da terra, do cume do Monte das Oliveiras, 40 dias após a ressurreição, prometendo, através de dois anjos, voltar "da mesma maneira". Como lemos em Zacarias 14, todas as nações cercarão Jerusalém, a cidade será tomada e metade da população capturada.

Neste ponto crucial, o Messias retorna e intervém. No momento em que Ele pisa no Monte das Oliveiras, o monte será dividido (partido) e haverá um grande terremoto, similar ao que ocorreu nos dias de Uzias (Amós 1:1).

O Monte se partirá formando um grande vale. Arqueólogos confirmam que houve muitos terremotos na Palestina nos últimos milênios. Isso é devido ao fato de a Terra Prometida, e o Monte das Oliveiras, através da providência Divina, estarem localizados exatamente na Fissura da Falha Africana, a mais profunda quebra na crosta terrestre.

Não é mera coincidência que esta profunda quebra na crosta terrestre está perfeitamente alinhada na direção nortesul com a profetizada divisão do Monte das Oliveiras, quando o Messias pisar sobre ele.

Terremotos conhecidos na Terra Santa têm produzido o deslocamento de placas continentais na ordem de apenas 3 a 4 metros.

Atualmente há uma grande quantidade de tensão (equivalente a um deslocamento de aproximadamente 10 m) na Fissura da Falha Africana - implicando que haverá um terremoto de grande magnitude na Terra Santa. O Próprio Senhor Jesus pisará no Monte das Oliveiras, num futuro não tão distante, para desencadear o último terrível terremoto terrestre e o amanhecer do tão esperado tempo áureo de paz sobre a terra.

#### 6) Não devemos temer Terremotos - Salmos 46

Leia o Salmo 46. Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia. Pelo que não temeremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se projetem para o meio dos mares (vs. 1 e 2).

A maioria dos terremotos estão ao redor da borda da zona do Pacífico ou na Falha Africana, a qual se estende do coração da África até o Rio Jordão. Terremotos ocorrem na crosta terrestre. Tensão se acumula quando as placas continentais se movem e montanhas se deslocam. A tensão acumulada é aliviada periodicamente por um deslize gradual ou por solavancos repentinos (terremotos).

As magnitudes de terremotos são medidos pela escala Richter. O aumento de apenas uma unidade indica um aumento dez vezes na amplitude das vibrações do terremoto, mas representa cem vezes mais energia liberada. O grau de danos causados por um terremoto depende da sua magnitude, mas também das condições geológicas, padrões das construções e distância do epicentro.

A Terra Prometida, na providência Divina, está imediatamente na Fissura da Falha Africana, a maior falha mundial da crosta terrestre. Um número considerável de tremores são mencionados na Bíblia e vários terremotos na Terra Santa são conhecidos pela história secular.

Evidências arqueológicas sugerem que o terremoto *nos dias de Uzias, rei de Judá* (Amós 1:1), pode ter tido a magnitude 7,0 na escala Richter.

Elias estava presente quando houve terremoto no Monte Horebe (I Reis 19:11) a 300 milhas (480 km) ao sul do Monte Carmelo, no deserto de Sinai.

Qumran, onde foram encontradas as famosas e antiquíssimas porções de Escrituras do Mar Morto, tem vestígios de terremoto no ano 31 a.C., durante o reinado de Herodes o Grande. Josefo descreve a morte de 10.000 pessoas.

Bet Shean, antes conhecida como Decápolis, sofreu grande magnitude de destruição nos anos 363 d.C. e em 749 d.C.

Jerusalém sofreu um terremoto severo em15 de janeiro de 1546: A famosa Cúpula Dourada foi danificada. Outro grande tremor sacudiu Jerusalém em 1927.

Os terremotos conhecidos na Terra Santa causaram um deslocamento total entre as placas continentais na ordem de 3 a 4 metros. Atualmente há uma tensão entre as placas da ordem de uns dez metros na Fissura da Falha Africana indicando a ocorrência mui protelada de um grande terremoto na Terra Santa.

As Escrituras são claras a respeito de que Deus controla a natureza. Não há acidentes no Seu universo. Quando o Senhor Jesus morreu na cruz, houve um grave terremoto em 32 d. C., seguido de estranha escuridão cobrindo a terra por três horas.

Um segundo grande terremoto ocorreu na manhã do dia da Páscoa, de acordo com Mateus 28:2, na manhã da ressurreição.

O Senhor utilizou outro terremoto (Atos 16:11-40) para libertar a Paulo e Silas da prisão em Filipos.

A entrega da lei a Moisés no Monte Sinai foi acompanhada de terremoto (Êxodo 19:16-18). Terremotos simbolizam juízo e não graça - assim, não é de se surpreender que em todo o mundo terremotos caracterizam o fim da era em que vivemos.

Hebreus 12:25 relacionando Ageu 2:6-7 nos adverte a ouvir a voz do Senhor: Pois assim diz o Senhor dos exércitos: Ainda uma vez, daqui a pouco, e abalarei os céus e a terra, o mar e a terra seca. Abalarei todas as nações; e as coisas preciosas de todas as nações virão, e encherei de glória esta casa, diz o Senhor dos exércitos.

A voz do qual abalou então a terra... pela qual sirvamos a Deus agradavelmente, com reverência e temor; pois o nosso Deus é um fogo consumidor (Hebreus 12:25-29).

Grandes terremotos ocorrerão durante o período da Grande Tribulação, conforme mencionado em (Apocalipse 6:12-17) e abrindo o sexto selo. Isaías 2:19-21 previu este evento: Então os homens se meterão nas cavernas das rochas, e nas covas da terra, por causa da presença espantosa do Senhor, e da glória da sua majestade, quando ele se levantar para assombrar a terra.

Em recente estudo, nós aprendemos que a Rússia e muitas nações árabes atacarão a Israel. É interessante que a Liga Árabe concorda que há necessidade de se estabelecer zona de proibição de voo na Líbia estes dias, mas a Rússia e a China votaram em branco nas Nações Unidas.

Um grande terremoto está descrito por Ezequiel (Ezequiel 38:19-23) ... naquele dia haverá um grande tremor na terra de Israel; ... bem como todos os homens que estão sobre a face da terra; e os montes serão deitados abaixo, e os precipícios se desfarão, e todos os muros desabarão por terra. E chamarei contra ele a espada sobre todos os meus montes, diz o Senhor Deus; a espada de cada um se voltará contra seu irmão. Contenderei com ele também por meio da peste e do sangue; farei chover sobre ele e as suas tropas, e sobre os muitos povos que estão com ele, uma chuva inundante, grandes pedras de saraiva, fogo e enxofre. Assim eu me engrandecerei e me santificarei, e me darei a conhecer aos olhos de muitas nações; e saberão que eu sou o Senhor.

Apocalipse 16:17-21 adiciona mais informações sobre este terremoto maior que todos: O sétimo anjo derramou a sua taça no ar; e saiu uma grande voz do santuário, da parte do trono, dizendo: Está feito. E houve relâmpagos e vozes e trovões; houve também um grande terremoto, qual nunca houvera desde que há homens

sobre a terra, terremoto tão forte quão grande; e a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e Deus lembrou-se da grande Babilônia, para lhe dar o cálice do vinho do furor da sua ira. Todas as ilhas fugiram, e os montes não mais se acharam. E sobre os homens caiu do céu uma grande saraivada, pedras quase do peso de um talento....



#### Mudando-se?

Por favor, dê-nos seu novo endereço com antecedência!

Anônimo

## OS QUE FICARAM SEM NOME (3)

A escrava de Naamã - (II Reis 5)

Se o meu senhor procurasse o profeta que está em Samaria, ele o curaria da lepra.

Apenas estas poucas palavras ditas pela menina estão registradas na Bíblia. São como gotas de um perfume que inebria e que transforma qualquer ambiente.

Por tais palavras podemos descrever seu nobre caráter, e tirar lições de encanto e beleza dignas de serem imitadas por todos.

Naamã, seu senhor, um alto dignatário da Síria, saiu vitorioso em sua batalha contra Israel, e como troféu, de volta para sua terra, trouxe cativa a menina "sem nome".

E ela passou a servir a mulher de Naamã.

Mais tarde, descobriu a menina cativa que seu senhor era leproso. Sob seu uniforme de guerreiro, sob as reluzentes medalhas, ocultavam-se os sinais da ingrata doença que por certo o tornara infeliz.

E logo a menina lembrou-se do profeta de sua terra tão distante, e almejando pela cura de seu senhor, pron-

tamente prestou todas as informações necessárias. Que extraordinário comportamento! Sem mágoas ou ressentimentos, sem ódio, sem rancor pela situação em que se encontrava, pois se tornara escrava, desejava a cura de seu senhor. Não lhe desejava a morte aviltante.

Olhando para seu nobre caráter, impossível deixar de lado outro escravo por nome José, mais conhecido como José do Egito.

Ambos eram jovens. Ele, vítima de inveja de seus irmãos; ela, uma cativa de guerra; ambos eram livres e se tornaram escravos; ambos conheciam o Deus de Israel. Ambos souberam exercitar o amor em condições tão adversas. Ambos se perpetuaram nas páginas da Palavra de Deus.

Tanto a menina como José do Egito poderiam ter agido de maneira diversa. Poderiam ter ido à forra de tudo o que lhe haviam feito. Mas preferiram o caminho do bem com resultados abencoados.

Como agiria eu em lugar de ambos? Ressentido? Vingativo? Infeliz? Pensando em dar o troco, na revanche?

Ambos me ensinam amar em situações extremas e me levam aos ensinos do Senhor Jesus: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem, para que vocês venham a ser filhos de seu Pai que está nos céus.

A menina sem nome trazia convicções profundas de sua fé no Deus de Israel, e sem titubear apontou ao Comandante a solução para o seu mal. Não precisou usar palavras eloquentes, e na sua simplicidade demonstrou compaixão pelo senhor leproso. E foi convicta: ... ele o curaria da lepra. Certeza inabalável.

Certa vez o Senhor Jesus fez referência a este milagre, com as seguintes palavras: Havia também

muitos leprosos em Israel nos dias do profeta Eliseu, e nenhum deles foi purificado, senão Naamã, o siro. (Lucas 4:27).

D. L. Moody, o grande evangelista americano do século 19, assim se expressa comentando esse milagre: "A jovem serva proferiu palavras que trouxeram impacto sobre dois reinos. Deus honrou sua fé ao fazer por Naamã, o idólatra, o que não fizera por ninguém em Israel."

Que a lição da "escrava sem nome" faça proezas em muitas vidas, inclusive na minha, e que o amor de Cristo seja espalhado em muitos corações através de atitudes e gestos que, ao invés de serem hostis, se transformem em mensagens de esperança e de alegria.

Orlando Arraz Maz

## Caminhada diária pelo Novo Testamento

Entre em contato com um dos irmãos responsáveis e faça seu

pedido: a) Jairo Roberto - Rua Jesuíno de Arruda 2020, loja 1, Carlos-SP. 13560-642, lerlivraria@superig.com.br; telefone (16) 3372-1996

b) Pedidos para a Grande São Paulo: com Eduardo Marques - pelo e-mail: eduardo\_marques@hotmail.com;

c) ou para James Crawford nos seguintes endereços: Caixa Postal 19, São Joaquim da Barra-SP, 14600-000 ou gemcraw@netsite.com.br

Associação Cristã Editora



#### O VERBO SE FEZ CARNE

João 1:14

Algum tempo atrás, alguém me perguntou: "Como o Espírito Santo apareceu em forma de pomba sobre o Senhor Jesus? Como seria possível ser parecido com o homem uma vez que não era realmente humano?" Mais recentemente outra pessoa me informou que o Senhor Jesus não era verdadeiramente humano, mas que tomou a aparência de um homem, da mesma forma como os anjos visitaram a Abraão (Gn 18). O nascimento do Senhor Jesus sempre nos faz lembrar de que se tornou carne por várias razões.

#### Tornar-Se Soberano - Hb 2:5-9

De acordo com o Salmo 8, o propósito de Deus foi que este mundo fosse sujeito ao homem e, sendo assim, Deus o colocou sobre as obras das Suas Mãos (vs. 6-8). Essas palavras se referem de modo retrospectivo a Adão, ao qual foi dado domínio sobre os peixes do mar e sobre as aves do céu, e sobre todo animal que se move sobre a terra (Gn 1:28). Mas Adão, pela sua desobediência, perdeu o direito de reinar sobre a criação de Deus, e o resultado é que nem tudo está sob o controle do homem.

Como é que o propósito de Deus para a terra pode ser realizado? Mas agora ainda não vemos que todas as coisas Lhe estejam sujeitas, (i.e. homem). Vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos (vs. 8-9). O Senhor Jesus já recuperou o planeta que Satanás tinha sequestrado e um Homem ainda reinará como Soberano neste mundo.

#### Tornar-Se Salvador - Hb 2:10-13

Porque convinha que aquele... trazendo muitos filhos à glória, consagrasse pelas aflições o príncipe da salvação deles, (v. 10). Para nós, na presença de Deus, um Salvador humano deve sofrer e assim ser feito perfeito. Isso não significa qualquer imperfeição na Sua Pessoa. Simplesmente significa que, pelo Seu sofrimento como Homem, Ele satisfez as santas exigências de Deus por causa do pecado e, portanto, foi qualificado a ser o capitão ou o precursor da nossa salvação. Sendo assim, Ele nos deu o direito de nos tornarmos filhos de Deus partindo à nossa frente a fim de seguirmos Seus passos à glória que nos espera.

## Tornar-se Conquistador - Hb 2:14-15

E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também Ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo; e livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão, (vs. 14-15). Já foi dito que temos carne e sangue para poder viver; Ele tomou carne e sangue para poder morrer.

Golias tinha o poder da morte sobre os israelitas que *fugiram de diante dele, e temiam grandemente* (1° Sm 17:24). Mas Davi veio para livramento tombando o gigante com uma pedra da sua funda. Em seguida, tomou a espada de Golias e lhe cortou a cabeça, (1° Sm 17:50-51), trazendo libertação do gigante e do medo.

Foi assim no Calvário. Satanás tinha

o poder sobre a morte e assumiu que, se pudesse tragar o Senhor Jesus na morte, a vitória seria dele. Como resultado, o Senhor Jesus usou a arma do próprio Satanás, que por meio da morte Ele poderia destruir o poderoso e livrar os medrosos.

# Tornar-Se Sumo Sacerdote - Hb 2:16-18

O povo de Israel no deserto padecia necessidade. Eram pecaminosos e precisavam ser preservados da ira de Deus; também eram fracos e precisavam de amparo. A provisão de Deus para eles foi apontar Arão como sumo sacerdote. Ele os apresentou no seu pecado e, especialmente no dia da expiação, trouxe aquilo que Deus exigiu, e assim, fazendo expiação. Além disso, no seu serviço levava os nomes das doze tribos num peitoral e nas duas pedras nos seus ombros. Dessa maneira ele trazia os israelitas continuamente perante o Senhor e invocava Sua ajuda.

Por isso convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus (v. 17). Ele trata do nosso pecado: para expiar os pecados do povo, (v. 17). E Ele Se identifica conosco na nossa fraqueza: Porque naquilo que Ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados, (v. 18).

William Yuille

Extraído de Christiam Missions in Many Lands Trad. J. Crawford

# Cada um é tentado, quando atraído e engodado por sua própria concupiscência. Tiago 1:14

Vivemos em uma época psicológica quando terapeutas tentam pesquisar o nosso passado para descobrir uma razão para o nosso comportamento. Eles culpam os pais, as escolas, e os colegas. Tiago nos ensina que nós devemos arcar com a responsabilidade das nossas próprias ações. Acima de tudo, não devemos culpar a Deus. É o coração pervertido dentro de nós que tem estes desejos e pensamentos maus. Para o cristão, isto quer dizer que ele deve ser implacável ao abortar e destruir tais pensamentos pecaminosos. Os seus pensamentos nascerão como ações com o passar do tempo.

Oh, cristão, vigie o seu pensamento!

Donald Norbie

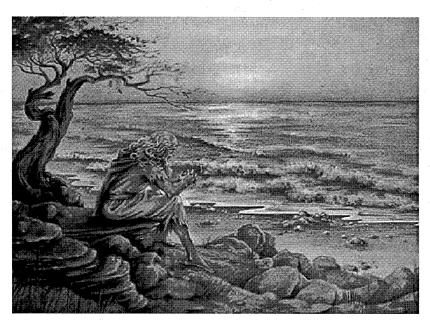
# Senhor, eis que estát enfermo aquele que Tua amas - João 11:3

A doença chega para a maioria de nós, e às vezes não há cura. Mas isto não quer dizer que Deus nos ame menos. Na verdade, a doença é um tempo que, muitas vezes, faz-nos sentir a amada presença do Senhor ainda mais. Enquanto contemplamos um ente querido doente, a coisa melhor que podemos fazer é contar para o Senhor. Quando os discípulos ouviram que Lázaro estava doente, eles mencionaram o fato ao Senhor, relembrando-O do Seu amor para com o Seu amigo. Nós também precisamos de relembrar os nossos amigos tristes, com carinho, do amor e cuidado do Senhor para com eles. Este amor é constante e sempre ativo em doença aguda ou incapacidade de longo tempo. ELE sabe e entende.

Roy Hill

#### POSSO VER O ROSTO DE JESUS EM "PATMOS"!

Eu, João, irmão vosso e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança, em Jesus, achei-me na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus.



Quase sessenta anos se passaram desde que pelo menos três ocasiões impactaram a vida do apóstolo João.

Uma delas foi quando viu o rosto de Cristo transfigurado no "monte santo", nas palavras do apóstolo Pedro.

A outra, do alto da cruz, totalmente lacerado, quando ergueu sua voz deixando instruções para que ele cuidasse de sua mãe.

A última foi esta, em espírito, na ilha de Patmos.

No monte santo ele viu o Deus da Glória; na cruz o varão de dores descrito pelo profeta Isaías, e em Patmos o Juiz vestido em trajes judiciais pronto para confortar com sua presença o apóstolo do amor.

João não é mais o moço que podia correr juntamente com Pedro na manhã da ressurreição. Os anos chegaram. E mesmo idoso, com mais de 90 anos, foi conduzido preso à ilha de Patmos, um presídio a céu aberto, uma colônia romana onde se exilavam prisioneiros políticos. "Ali esses prisioneiros perdiam todos os seus direitos civis e toda a possessão material. Eram obrigados a trabalhar nas minas daquela ilha, vestindo-se de trapos. A ilha ficava no Mar Egeu e tinha 16 km de comprimento por 10 km de largura, uma ilha nua, vulcânica,

com elevações de até 300 metros" (Estudos no Livro de Apocalipse de Hernandes Dias Lopes).

Não temos detalhes das condições físicas do apóstolo do amor naquela ilha inóspita. A razão nos leva a pensar que se uma pessoa idosa tem suas próprias deficiências em razões normais, muito mais em situações adversas como as em que viviam o apóstolo.

Lá estava o apóstolo sentenciado pelo "testemunho de sua fé na pessoa do Senhor Jesus Cristo", consoante suas próprias palavras. Não estava por razões políticas, revoltas pessoais contra o imperador, ou por quaisquer outros atos. Estava na defesa de sua preciosa fé.

E lá na ilha de Patmos foi levado para perto do Trono e contemplou a Glória do seu maravilhoso Salvador.

Que majestosa compensação para tanto sofrimento: contemplar a glória indizível do Senhor Jesus.

Quantas vezes o sofrimento nos leva às nossas "ilhas de Patmos": uma doença incurável aos olhos humanos, as adversidades da vida, as rajadas tempestuosas como a falta de emprego, de alimentos, de amigos que nos abandonaram, de famílias que nos esqueceram, e tristes, nos isolamos e nos lamentamos.

E ainda há os que foram abandonados por abraçarem sua fé na pessoa do Senhor Jesus. Como os antigos cristãos hebreus que foram espoliados de seus próprios bens, pois sabiam que possuíam bens superiores e permanentes (Hebreus 10:34). As nossas "ilhas de Patmos" podem se transformar na antessala do céu, e nos levar a contemplar as glórias do Senhor Jesus bem pertinho do seu Trono.

Entretanto, para ouvir a voz que vem do Trono, é necessário que estejamos perto, como João. Assim foi sua vida na Escola do Senhor Jesus. Sempre perto do seu coração de amor.

Em "Patmos" o Senhor Jesus quer nos falar. Ele vem até nós. Ele deseja nos tocar e nos mostrar as belezas da sua Glória.

Há uma canção que diz: "Deus no trono ainda está e sempre comigo estará; seja onde for, grande é seu amor, Deus no trono ainda está".

Não importam nossas condições. Ele pode descer do trono, tocar-nos e aumentar todo o nosso vigor. Limpar nossas lágrimas e curar nossas feridas.

Que assim seja para sua honra e glória.

Orlando Arraz Maz

## AOS AMADOS LEITORES DE A SENDA DO CRISTÃO

Solicitamos aos amados leitores que nos informem a mudança de endereço, pois caso contrário seremos obrigados a cancelar o envio a vocês.